

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: diário do povo Class.: 18

Data: 27/02/89 Pg.: \_\_\_\_\_

## Pintados, índios ocupam Funai

**PORTO VELHO** — Cerca de 50 índios Nhambiquara, pintados para a guerra e muito irritados, invadiram e ocuparam a delegacia da Funai em Vilhena, a 700 km de Porto Velho, na divisa de Rondonia com Mato Grosso. Eles expulsaram os funcionários e protestaram contra o administrador regional da Funai, Roberval Nascimento, exigindo sua demissão do cargo.

O incidente ocorreu na quarta-feira passada, mas somente neste final-de-semana a notícia, com pormenores, chegou a Porto Velho. A Polícia Federal informou que não foi chamada a intervir e que os índios guerreiros — identificados por testemunhas como pertencentes à tribo dos Nhambiquaras, abandonaram pacificamente o prédio da Funai, após protestarem "à vontade".

O assessor da Prefeitura de Vilhena, Vitor Paniagua, disse que os índios ficaram revoltados porque o administrador regional da Funai, Roberval Nascimento, substituiu funcionários que investigavam invasões da reserva indígena por contrabandistas de madeira. O administrador, segundo Vitor, estaria se omitindo ante essas irregularidades. A comunicação telefônica com a Delegacia da Funai em Vilhena permanecia cortada até este final-de-semana. Aparentemente, os índios desativaram os dois telefones do órgão.

### Monte Pascoal

O presidente do Instituto do Meio-

Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, Fernando César Mesquita, vai propor ao governador da Bahia, Waldir Pires, um convênio para que a Secretaria Estadual da Fazenda intensifique a fiscalização na região do Monte Pascoal, de forma a evitar abusos na comercialização de madeiras da mata atlântica.

Segundo Fernando César Mesquita, que sobrevoou ontem a região sul da Bahia, em companhia de um representante da Secretaria de Agricultura do Estado e de técnicos do Instituto Brasileiro do Meio-Ambiente da Bahia, a área do Parque Nacional de Monte Pascoal não foi afetada pelas queimadas realizadas nas regiões vizinhas. De acordo com Mesquita, os focos de queimadas existentes foram feitos por agricultores para a ampliação da área agrícola, pelos índios Pataxós em sua reserva e também para loteamentos, perto de Porto Seguro, estando todos sob controle.

Para saber se a situação está regular ou não, sai hoje de Salvador uma equipe do Instituto Brasileiro do Meio-Ambiente para fiscalizar uma a uma as propriedades. Fernando César Mesquita cobra ainda uma imediata regulamentação do artigo 228 (capítulo sexto) da Constituição, que estabelece como patrimônio nacional a floresta amazônica, a mata atlântica e a zona costeira do País.